

Caro Jornalista,

A morte por sepse, conhecida como infecção generalizada, em nosso país ainda é uma das maiores do mundo. São mais de 50% de óbitos registradas nas UTIs brasileiras. Só para se ter uma ideia, nos Estados Unidos essa taxa está em torno de 35% e na Austrália e Nova Zelândia abaixo de 20%.

O Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) desde sua criação, em 2004, tem se dedicado aos estudos e pesquisas sobre o tema e a implantação de protocolos nos hospitais brasileiros.

Um estudo de setembro de 2016 revelou que 53,17% de pacientes com sepse, atendidos inicialmente em prontos-socorros (PS) de hospitais públicos, vão a óbito, enquanto em hospitais particulares esse número é de 25,8%.

O presidente do ILAS, Dr. Luciano Azevedo, fala sobre esse e outros dados importantes da sepse em nosso país.

Caso tenha interesse, estou à disposição.

Teca Pereira

[teca@planoapp.com.br](mailto:teca@planoapp.com.br)

Fone: 11 5098.1111

Celular/WhatsApp: 11 97603.8715

**Brasil tem uma das mais altas taxas de mortalidade por sepse do mundo.**

**A taxa de mortalidade supera a casa dos 50%**

A cada minuto uma pessoa morre por sepse no mundo! Estima-se cerca de 15 a 17 milhões de casos registrados por ano no mundo, sendo 670 mil só no Brasil. Atualmente é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) brasileiras, e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o infarto do miocárdio e o câncer. A taxa de mortalidade supera os 50% dos casos, enquanto a média mundial está em torno de 30-40%. Nos Estados Unidos, essa taxa chega a 35% e, em outros países como Austrália e Nova Zelândia, a mortalidade está abaixo de 20%.

A sepse é um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção. Conhecida como infecção generalizada, na verdade, não é a infecção que está em

todos os locais do organismo. Por vezes, a infecção pode estar localizada em apenas um órgão, como por exemplo, o pulmão, mas provoca em todo o organismo uma resposta com inflamação numa tentativa de combater o agente da infecção. Essa inflamação pode vir a comprometer o funcionamento de vários dos órgãos do paciente e levá-lo a óbito.

Muitas podem ser as razões da alta mortalidade de pacientes com sepse no Brasil, como: sistema de saúde com deficiências, falta de reconhecimento da doença pelos profissionais de saúde e a demora da população em procurar atendimento médico.

Em setembro de 2016, O Instituto Latino Americano de Sepse, ILAS, avaliou em sua base de dados a mortalidade por sepse de pacientes provenientes do pronto-socorro. Os dados revelaram que **53,17%** de pacientes com sepse, atendidos inicialmente em **prontos-socorros (PS) de hospitais públicos, vão a óbito**, enquanto em **hospitais particulares** esse número é de **25,8%**. Possíveis explicações para essa diferença importante incluem dificuldade no reconhecimento precoce e um número inadequado de profissionais nos PS de hospitais públicos.

“O reconhecimento precoce é a chave para o tratamento adequado. Todas as instituições devem treinar suas equipes, principalmente de enfermagem, para reconhecer os primeiros sinais de gravidade e dar atendimento preferencial a esses pacientes nos serviços de urgência”, explica o médico intensivista Dr. Luciano Azevedo, presidente do ILAS.

O médico alerta ainda que o tratamento adequado nas primeiras seis horas tem clara implicação no prognóstico e na sobrevivência dos pacientes. “Medidas simples, como coleta de exames, culturas, antibióticos na primeira hora e hidratação podem salvar vidas”.

O grupo de maior risco para o desenvolvimento da sepse é formado por crianças prematuras e abaixo de um ano e idosos acima de 65 anos; portadores de câncer; pacientes com AIDS ou que fazem uso de quimioterapia ou outros medicamentos que afetam as defesas do organismo contra infecções; pacientes com doenças crônicas como insuficiência cardíaca, insuficiência renal e diabetes; usuários de álcool e drogas; e pacientes hospitalizados que utilizam antibióticos, tubos para medicação (cateteres) e tubos para coleta de urina (sondas).

Nos dias 04 e 05 de maio, o ILAS promoverá o **XIV Fórum Internacional de Sepse**, que reunirá os principais pesquisadores do tema do Brasil e seis internacionais, que trarão as últimas notícias referentes ao tratamento e ao diagnóstico da sepse. O evento acontecerá no Centro de Convenções Frei Caneca (Rua Frei Caneca, 569), em São Paulo. [www.forumsepse.com.br](http://www.forumsepse.com.br)

Fonte para entrevista:

Dr. Luciano Azevedo é presidente do ILAS – Instituto Latino Americano de Sepse e médico intensivista da Disciplina de Emergências Clínicas HC-FMUSP e do Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa.

[www.ilas.org.br](http://www.ilas.org.br)

[www.facebook.com/diamundialdasepse](https://www.facebook.com/diamundialdasepse)

Informações à Imprensa

Plano A Comunicação e Eventos

Teca Pereira – [teca@planoapp.com.br](mailto:teca@planoapp.com.br)

Fone: 11 5098.1111

Celular/WhatsApp: 11 97603.8715